

28<sup>a</sup>

# Semana de Enfermagem

10 e 11 de  
Maio de  
2017

Hospital de  
Clínicas de  
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

*Enfermagem e suas dimensões:*

*A gestão do cuidado e  
o impacto na saúde*

# Anais



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:  
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

**10 e 11 de maio de 2017**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

### Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

### Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

### Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

### Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

### Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

acadêmica o contato com os pacientes, realização de exame físico, de técnicas e procedimentos de atribuições do enfermeiro e o desenvolvimento de todas as etapas do processo de enfermagem. A segurança do paciente cirúrgico e boas práticas na assistência de enfermagem às metas internacionais de segurança do paciente também foram abordadas no decorrer do curso. O curso de capacitação para graduandos em enfermagem é uma ferramenta de suma importância para o aprimoramento do acadêmico em sua formação profissional. O curso introduz o aluno no ambiente hospitalar, proporcionando-lhe vivenciar situações reais sob supervisão de um profissional experiente, o que o torna mais preparado e seguro para inserir-se no mercado de trabalho. Palavra-chave: Educação em Enfermagem; Enfermagem Perioperatória; Estágio Clínico.

### **MITOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Gislene Pontalti; Caren de Oliveira Riboldi; Tânia Maria Massutti; Fernanda Niemeyer

Cuidado paliativo é uma área de atuação que visa proporcionar qualidade de vida ao paciente com doença avançada, incurável e progressiva, a qual pode acarretar sofrimento físico, psíquico e/ou espiritual. Os princípios norteadores são: afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural; não acelerar nem adiar a morte; integrar aspectos psicológicos e espirituais; possibilitar que o paciente viva ativamente; auxiliar familiares no luto; promover abordagem multiprofissional; melhorar a qualidade de vida; abordar todos estes aspectos o mais precoce, independentemente da fase em que a doença se encontre. Nesta perspectiva, prioriza-se um plano terapêutico individualizado, respeitando as singularidades. Frente este novo olhar, que rompe com elementos da prática assistencial tradicional, identificam-se mitos relacionados à equipe, paciente e família, os quais devem ser desconstruídos para que não se tornem barreiras. O objetivo do presente relato de experiência é descrever os mitos vivenciados pela equipe, paciente e família em cuidados paliativos. Mito constitui uma narrativa simbólica que busca explicar a realidade, podendo se referir à crenças comuns sem fundamento científico. Muitas afirmações dessa natureza são identificadas em Cuidados Paliativos, tais como: “é para quem está morrendo”; “só contempla adulto com câncer”; “morfina mata ou vicia”; “todos os pacientes são sedados”; “a dor é inevitável e normal”; “pratica-se eutanásia ou suicídio assistido”. Essas declarações são desconstruídas na medida em que pacientes em cuidados paliativos têm uma sobrevida maior do que outros com o mesmo diagnóstico. Além disso, há uma infinidade de doenças que recebem esse tipo de cuidado, abrangendo idosos, adultos jovens, adolescentes e crianças. O controle da dor é um dos principais focos no tratamento e a utilização de opióides é uma alternativa eficaz, havendo critérios definidos para a sedoanalgesia, respeitando aspectos éticos. Todas as medidas terapêuticas são compartilhadas por uma equipe multiprofissional, evitando instituir terapias fúteis, ou seja, sem benefícios frente à evolução da doença e perspectiva de sobrevida. A vida humana chega ao fim e é possível finalizar esse ciclo de forma digna, minimizando o sofrimento em todas as suas dimensões. A equipe enfrenta desafios constantes, relacionados à desconstrução de mitos provenientes de uma cultura centrada no curar. E em alguns momentos, cuidar (paliar) é mais que curar. Palavra-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Atitude Frente à Morte.

### **PLANEJAMENTO DE ALTA EM PACIENTES PORTADORES DE GERMES MULTIRRESISTENTES COM NECESSIDADE DE CATETERISMO VESICAL INTERMITENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL E MULTIPROFISSIONAL**

Carmen Eliana de Mello Campos; Leandro Augusto Hansel; Andreia Barcellos Teixeira Macedo; Deborah Bulegon Mello; Gisele Gomes Peres; Mozara Mota Gentilini; Camila Neumaier Alves

Introdução: O sexto andar ala sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é uma unidade de internação especializada no atendimento de pacientes portadores de germes multirresistentes

(GMR). O perfil destes indivíduos inclui longo período de internação, muitas comorbidades e alto risco de complicações. Observa-se que muitos pacientes recebem alta com necessidade de cuidados a nível do domicílio, como o cateterismo vesical intermitente ou SVA, atividade que envolve a atuação da equipe multidisciplinar para o planejamento de alta hospitalar. Objetivo: apresentar o planejamento de alta de um paciente portador de GMR, com necessidade de SVA domiciliar. Método: trata-se de um relato de experiência, de uma atividade que envolve equipe multidisciplinar. Resultados: Primeiramente, a necessidade de realização da SVA é discutida entre equipe médica, enfermagem, serviço social e paciente e/ou cuidadores, com objetivo de definir quem irá realizar o procedimento. A partir desta conversa, duas atividades ocorrem concomitantes: a educação da pessoa responsável pelo procedimento no domicílio, realizada pela equipe de enfermagem; e a organização da rede de apoio, para acompanhamento em casa e fornecimento do material, realizado pelo serviço social. Entende-se que o processo de educação é contínuo e gradativo, ocorrendo em três etapas, as quais são realizadas pelo enfermeiro, com apoio dos técnicos em enfermagem: primeiramente, os enfermeiros realizam a demonstração do procedimento, orientando como o responsável deverá fazer no domicílio. Em um segundo momento, o acompanhante é convidado a participar do procedimento, demonstrando o que entendeu. Posteriormente, o responsável passa a realizar o procedimento, com a supervisão dos membros da equipe de enfermagem. Faz parte também do papel do enfermeiro, sinalizar a necessidade de atendimento do serviço social, o que é realizado através de consultoria. Os casos são discutidos através de rounds semanais da equipe multiprofissional do setor. A instituição possui material didático específico, o que é fornecido no decorrer das orientações. Conclusão: Diante do exposto, é possível observar que a continuidade do cuidado necessita ser trabalhada em rede, com envolvimento multiprofissional focada no paciente. A orientação e treinamento adequados, assim como articulação da rede de apoio, pode reduzir a chance de reinternação hospitalar nestes pacientes, que já apresentam várias comorbidades. Palavra-chave: Sondagem Vesical de Alívio Intermitente; Equipe Multiprofissional.

## **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO EDMONTON SYMPTON ASSESSMENT SYSTEM**

Daiane da Rosa Monteiro; Miriam de Abreu Almeida

O objetivo do estudo foi realizar a tradução e adaptação transcultural, para o português do Brasil, do instrumento Edmonton Symptom Assessment System (ESAS-r) para uso em Cuidados Paliativos. A ESAS-r é composta de nove sintomas e mais um opcional a ser inserido pelo paciente. O referencial metodológico foi composto de seis etapas: tradução, realizada por dois tradutores independentes; síntese das duas traduções; retrotradução, por outros dois tradutores; revisão por comitê de especialistas, com a intenção de avaliar as equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual; pré-teste, composto por 30 participantes, sendo eles 10 pacientes, 10 familiares e 10 enfermeiras; e submissão da versão traduzida aos autores do instrumento original. Como resultado foram realizadas algumas alterações no título, enunciado e em determinados termos do instrumento para adequação da gramática e vocabulário. De modo geral, a maioria dos participantes do estudo entendeu o significado das palavras referidas na versão traduzida da ESAS-r. Houve somente uma dúvida com relação ao termo náusea. Foi sugerida a inserção de uma explicação sobre o significado da palavra náusea, assim como recomendada a padronização de termos em ambos os lados do instrumento e a substituição da palavra depressão por tristeza. Esta Escala poderá ser utilizada tanto por pacientes, quanto por familiares e profissionais da saúde, estando a verificação das propriedades psicométricas em processo de construção. Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Escalas; Enfermagem.